



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: paludobruna@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Flávio_Freitas_TCC.pdf	116	0,72
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16212/1/ARTIGO_De_sempenhoOrganizacionalRelacoes.pdf	84	0,66
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://www.ifms.edu.br/noticias/2020/divulgado-resultado-de-pesquisa-sobre-aulas-em-ambientes-virtuais/relatorio-da-pesquisa-sobre-atividades-nao-presenciais.pdf	44	0,45
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://andrefontenelle.com.br/referencial-teorico/	35	0,37
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/comunidade/coletanea_provas/concursos/docente/concurso-docente-filosofia-2011-02.pdf	62	0,36
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X http://vtp.ifsp.edu.br/images/CDI/Arquivos_gerais/IFSP-VTP_-_Concurso_O_Melhor_Estudante_-_Prova_de_2018.pdf	47	0,35
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://www.portugues.com.br/gramatica/figuras-estilo-ou-linguagem.html	14	0,19
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://scielo.org/	14	0,18
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/07/SPFE_9_ano_EF_vol_1_-versao_estendida_1_-versao_preliminar.pdf	- - Parece que o documento foi removido do site ou nunca existiu. HTTP response code: 404 - https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/07/SPFE%209%20ano%20EF%20vol%20_1%20versa%C3%8Co%20estendida_1%20versa%C3%8Co%20preliminar.pdf	
Bruna Paludo - artigo final 2511.docx X https://www.voitto.com.br/blog/artigo/referencial-teorico-tcc	0	0



=====

Arquivo 1: Bruna Paludo - artigo final 2511.docx (4031 termos)

Arquivo 2: [http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Flávio Freitas_TCC.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Flávio_Freitas_TCC.pdf)
(12160 termos)

Termos comuns: 116

Similaridade: 0,72%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

[http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Flávio Freitas_TCC.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Flávio_Freitas_TCC.pdf)

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora **da presente pesquisa**. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora **da presente pesquisa**. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, **a partir do** problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese **a possibilidade de que as** vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados **a partir de** questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, **ao final da** pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE



The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade.

A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).



Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação **de estudo de caso**. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido **para a pesquisa**, apresentando informações e dados. Já **o estudo de caso**, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com **dois tipos de pesquisas** metodológicas para sua realização: **a pesquisa bibliográfica** e **o estudo de caso**, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que **a pesquisa bibliográfica** tem como intuito compor principalmente **o referencial teórico** do trabalho, pois proporciona embasamento **para a pesquisa** em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, **por sua vez**, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem **sobre a importância** do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado **para a pesquisa** com base em autores de referência, portanto, **o que é** planejamento, **o que é** controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. **A partir de** tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões **para a pesquisa**.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, **uma vez que** define a missão organizacional, os objetivos, **a escolha de** procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível **para o desenvolvimento** de abordagens, visto que há **a necessidade de** planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao **alcance de objetivos** de maneira mais organizada e clara **a fim de** obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas **por intermédio dos** procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado **para a gestão** de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).



3.2 O QUE É CONTROLE

O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento **de um sistema**; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção **de uma empresa** (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento **de processos, de acordo com** Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas **de uma empresa**. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível **o alcance de** metas em função das correções necessárias feitas **para que o** planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa **por meio da** qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades **que fazem parte da sua** rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir **os objetivos da** empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho **cada vez mais competitivo** destaca-se **a importância das organizações**, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios **a partir da** prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004).

Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer **a fim de** aumentar o



desempenho **de uma empresa**, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização **do tempo e controle em relação aos** processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte **um plano de** negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras **como, por exemplo**, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente **a partir do** planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, **alcançar os objetivos**, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, **de maneira geral**, todo o funcionamento do escritório, **bem como os processos de** elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo **a comunicação e** o marketing investimentos necessários para **o crescimento profissional**, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas **no processo de** produção de produtos e **no processo de** oferecimento de serviços, **com o objetivo de** garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção **para a maioria dos** empreendedores. Com a concorrência aumentando **cada vez mais**, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos **passa a ser** um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível **com a aquisição** (GUERRINI, 2018, s/p).



Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus



respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada **por meio de** revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em **estudo de caso** realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se **que a** maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - **Relação com o** público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura **de novas tecnologias**, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas **para o planejamento** e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, **em relação a** planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a



elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos



eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade **para o cliente**, bem como, conseqüentemente , maior promoção do empreendimento **de maneira geral**.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle **de maneira geral** e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como **por meio do** âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios **de todas as** áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação **de estudo de caso**.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar **o que é** planejamento; b) conceituar **o que é** controle; c) descrever **a importância do** planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) **responder ao problema** da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, **por sua vez**, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. **No que diz respeito** ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. **Em relação ao** objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito **o fato de que** foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, **percebeu-se que o** planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, **uma vez que** possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se **que os** escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.



De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>;.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>;.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>;.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>;.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>;.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>;.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018.



Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância **para a sua** empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. **A importância da** qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. **A importância do** planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#) (4031 termos)

Arquivo 2:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16212/1/ARTIGO_DesempenhoOrganizacionalRelacoes.pdf
(8763 termos)

Termos comuns: 84

Similaridade: 0,66%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16212/1/ARTIGO_DesempenhoOrganizacionalRelacoes.pdf

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, a partir do problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese **a possibilidade de que as** vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados **a partir de** questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.



THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade. A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).



Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de **estudo de caso**. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o **estudo de caso**, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o **estudo de caso**, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o **referencial teórico** do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O **estudo de caso** é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, **por sua vez**, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de **todo o conteúdo** apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O **referencial teórico** tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, **o que é** planejamento, **o que é** controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual **o conceito de** qualidade para escritórios. **A partir de** tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível **para o desenvolvimento de** abordagens, visto que há **a necessidade de** planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao **alcance de objetivos** de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado **para a gestão de processos** administrativos e para **a realização de** diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).



3.2 O QUE É CONTROLE

O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, de acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios a partir da prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem



. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer a fim de aumentar o **desempenho de** uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras **como, por exemplo**, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente a partir do planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito **para o sucesso** das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção **de produtos e** no processo de oferecimento de serviços, com **o objetivo de** garantir a satisfação **dos clientes**. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos **produtos e serviços** ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016). **O conceito de** qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando cada vez mais, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental **para o sucesso** de uma marca. Olhando pelo lado **dos clientes**, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a



aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que



buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma



maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem



realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. Em relação ao objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em



totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.



GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: Bruna Paludo - artigo final 2511.docx (4031 termos)

Arquivo 2: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2020/divulgado-resultado-de-pesquisa-sobre-aulas-em-ambientes-virtuais/relatorio-da-pesquisa-sobre-atividades-nao-presenciais.pdf> (5599 termos)

Termos comuns: 44

Similaridade: 0,45%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://www.ifms.edu.br/noticias/2020/divulgado-resultado-de-pesquisa-sobre-aulas-em-ambientes-virtuais/relatorio-da-pesquisa-sobre-atividades-nao-presenciais.pdf>

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, **a partir do** problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese **e elaboração das** considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.



THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, **uma vez que** tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios **de todas as áreas a fim de** que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade.

A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).



Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, o que é planejamento, o que é controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há a necessidade de planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).



3.2 O QUE É CONTROLE

O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, **de acordo com** Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa **por meio da** qual **o desempenho da** empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos **para a realização** de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar **o desempenho da** empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir **os objetivos da** empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios **a partir da** prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem **para a realização** de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram **essenciais para o** sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem



. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer **a fim de** aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle **em relação aos** processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte **um plano de** negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras **como, por exemplo**, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente **a partir do** planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo **o funcionamento do** escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, **com o objetivo de** garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016). O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para **a maioria dos** empreendedores. Com a concorrência aumentando cada vez mais, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a



aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que



buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada **por meio de** revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se **que a maioria** respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir **dos resultados apresentados**, torna-se possível entender que, **em relação a** planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma



maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação **das atividades a serem realizadas** no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, **uma vez que** estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados **respondeu que não** realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, **uma vez que** é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% **respondeu que não**, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, **uma vez que** todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar **às questões de** planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem



realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios **de todas as** áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos **os elementos que** estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram **a apresentação dos resultados da pesquisa** e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. **Em relação ao** objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se **que o** planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, **uma vez que** possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em



totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se **que a** discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.



GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#) (4031 termos)

Arquivo 2: <https://andrefontenelle.com.br/referencial-teorico/> (5315 termos)

Termos comuns: 35

Similaridade: 0,37%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://andrefontenelle.com.br/referencial-teorico/>

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, a partir do problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de **estudos de caso**, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao **final da pesquisa**, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture



firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade. A partir do problema determinado, **o objetivo geral** do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar **o que é** planejamento; b) conceituar **o que é** controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor **estudos de caso** de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).

Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de **estudo de caso**. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite



análises textuais quanto ao tema estabelecido **para a pesquisa**, apresentando informações e dados. Já o **estudo de caso**, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: **a pesquisa bibliográfica** e o **estudo de caso**, visando ao atendimento do **objetivo geral** e dos específicos. Assim, evidencia-se que **a pesquisa bibliográfica** tem como intuito compor principalmente **o referencial teórico** do trabalho, pois proporciona embasamento **para a pesquisa** em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O **estudo de caso** é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, **estudos de caso** realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão **de todo o** conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado **para a pesquisa** com base em autores de referência, portanto, **o que é** planejamento, **o que é** controle, a importância desses dois elementos, **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões **para a pesquisa**.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há **a necessidade de** planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).

3.2 O QUE É CONTROLE



O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, de acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios a partir da prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer a fim de aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).



3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam **de um planejamento** para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente a partir do planejamento desses aspectos **é que se** consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos **de elaboração de** projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. **Outros elementos que** devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, com o objetivo de garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando cada vez mais, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se **que a qualidade** é uma forma de manutenção no que **se relaciona com** a competição de



mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por



avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em **estudo de caso** realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento **e para o** controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.



Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em **estudo de caso** buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de **estudo de caso**.

Introduzidos os elementos que estruturaram **a pesquisa**, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar **o que é** planejamento; b) conceituar **o que é** controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor **estudos de caso** de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também **estudos de caso** voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos **resultados da pesquisa** e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos **do referencial teórico**, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. Em relação ao objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer **da pesquisa** e tendo como conceito **o fato de que** foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado **o objetivo geral**, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado **seu referencial teórico**.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos **para a pesquisa**, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os



benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, consequentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese **de que os** benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. **O que é** planejamento e **para que serve?** Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.



MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#) (4031 termos)

Arquivo 2:

https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/comunidade/coletanea_provas/concursos/docente/concurso-docente-filosofia-2011-02.pdf (12911 termos)

Termos comuns: 62

Similaridade: 0,36%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento

https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/comunidade/coletanea_provas/concursos/docente/concurso-docente-filosofia-2011-02.pdf

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, a partir do problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.



THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade.

A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO,



1999, p. 209).

Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, o que é planejamento, o que é controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há a necessidade de planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON,



2012).

3.2 O QUE É CONTROLE

O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, de acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios a partir da prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o



sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer a fim de aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), **somente a partir do** planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas **no processo de** produção de produtos e **no processo de** oferecimento de serviços, **com o objetivo de** garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando **cada vez mais**, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um



produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção **no que se** relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada **a partir da** compreensão das necessidades dos clientes **e a partir do** estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados **de acordo com** estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, **a partir de** tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos **por meio de** reuniões semanais ou mensais com alinhamento **de ideias e** estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, recorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, **por meio de** planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito **por meio do** aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais **e até mesmo** pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.



No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal



conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% **tem o costume de** realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, **uma vez que** estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre **a realização de uma** projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para **o estabelecimento de** novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, **uma vez que** é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que **não, o que** demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta **cada vez mais** acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se **a importância do** atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, **uma vez que** todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho,



maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente , maior promoção do empreendimento de maneira geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como **por meio do** âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar **o que é** planejamento; b) conceituar **o que é** controle; c) descrever **a importância do** planejamento e controle; d) demonstrar **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar **o conceito de** qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, **por sua vez**, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa **e a realização de** discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e **o conceito de** qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), **d) e e)**. Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. **No que diz respeito** ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. **Em relação ao** objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito **o fato de** que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, **uma vez que** possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam



oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, consequentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.



GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: Bruna Paludo - artigo final 2511.docx (4031 termos)

Arquivo 2: http://vtp.ifsp.edu.br/images/CDI/Arquivos_gerais/IFSP-VTP_-_Concurso_O_Melhor_Estudante_-_Prova_de_2018.pdf (9267 termos)

Termos comuns: 47

Similaridade: 0,35%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** http://vtp.ifsp.edu.br/images/CDI/Arquivos_gerais/IFSP-VTP_-_Concurso_O_Melhor_Estudante_-_Prova_de_2018.pdf

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, **a partir do** problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, **visto que o** planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE



The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas **a fim de** que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, **visto que o** planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade.

A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).



Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, o que é planejamento, o que é controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há a necessidade de planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).



3.2 O QUE É CONTROLE

O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, **de acordo com** Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa **por meio da** qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior **chance de se** atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho **cada vez mais** competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o **estabelecimento de** padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios **a partir da** prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004).

Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, **o que pode** acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer **a fim de** aumentar o



desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle **em relação aos** processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente **a partir do** planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, com o objetivo de garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para **a maioria dos** empreendedores. Com a concorrência aumentando **cada vez mais**, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa **a ser um** atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).



Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada **a partir da** compreensão das necessidades dos clientes e **a partir do** estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados **de acordo com** estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos **por meio de** reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível **devido ao uso** do aplicativo Trello, **por meio de** planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais **e até mesmo** pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus



respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada **por meio de** revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas **para o planejamento** e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a



elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos



eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente , maior promoção do empreendimento de maneira geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, **visto que o** planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar **o que se** deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, **por sua vez**, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos **a), b), c), d) e e)**. Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. **Em relação ao** objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito **o fato de que** foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se **que o** planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.



De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>;.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>;.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>;.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>;.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>;.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>;.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018.



Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#) (4031 termos)

Arquivo 2: <https://www.portugues.com.br/gramatica/figuras-estilo-ou-linguagem.html> (3050 termos)

Termos comuns: 14

Similaridade: 0,19%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://www.portugues.com.br/gramatica/figuras-estilo-ou-linguagem.html>

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, a partir do problema: “**quais são os** benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE



The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade. A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).

Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e



aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, **o que é** planejamento, **o que é** controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual **o conceito de** qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há a necessidade de planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara **a fim de** obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).

3.2 O QUE É CONTROLE



O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, de acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos **dizer que a** administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios **a partir da** prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004).

Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer **a fim de** aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre



outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).

3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente a partir do planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, **com o objetivo de** garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade **deixou de ser apenas** uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando cada vez mais, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).



Isto posto, nota-se que a qualidade **é uma forma de** manutenção no que se relaciona com a competição de mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada **a partir da** compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, recorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas



da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema



organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.

Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente



, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: **quais são os** benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar **o que é** planejamento; b) conceituar **o que é** controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar **o conceito de** qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e **o conceito de** qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. Em relação ao objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito **o fato de** que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão



dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes **a partir da** melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. **Rio de Janeiro**: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. **O que é** planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em->>



uma-empresa>.

MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#) (4031 termos)

Arquivo 2: <https://scielo.org/> (3757 termos)

Termos comuns: 14

Similaridade: 0,18%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://scielo.org/>

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, **a partir do** problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados **a partir de** questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture



firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade.

A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).

Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite



análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo **geral e dos** específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões. O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem **sobre a importância** do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, o que é planejamento, o que é controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. **A partir de** tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível **para o desenvolvimento** de abordagens, visto que há **a necessidade de** planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).

3.2 O QUE É CONTROLE



O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento **de processos, de** acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho **cada vez mais** competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios a partir da prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer a fim de aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).



3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente **a partir do** planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, com o objetivo de garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando **cada vez mais**, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de



mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por



avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.



Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, consequentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre **a busca por** qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta **cada vez mais** acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, consequentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. Em relação ao objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os



benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, consequentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação **de que a** hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. **A Importância da** Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.



MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>



=====

Arquivo 1: [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx \(4031 termos\)](#)

Arquivo 2: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/referencial-teorico-tcc> (101 termos)

Termos comuns: 0

Similaridade: 0%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Bruna Paludo - artigo final 2511.docx](#). **Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/referencial-teorico-tcc>

=====

OS BENEFÍCIOS PROVENIENTES DO PLANEJAMENTO E CONTROLE EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

PALUDO, Bruna Dal Molin.

[1: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paludobruna@gmail.com;]

ESSER, Renata.

[2: Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com;]

PEZZINI, Camila.

[3: Arquiteta e Urbanista. Professora do Centro Universitário FAG e coorientadora da presente pesquisa. E-mail: cpezzini@minha.fag.edu.br.]

Resumo

O presente trabalho pretende expor a temática dos benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para isso, abordam-se os assuntos de planejamento e controle com enfoque na importância e nos passos a serem realizados em um escritório de arquitetura, além do conceito de qualidade para empresas. Assim, a partir do problema: “quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?”, o trabalho tem como hipótese a possibilidade de que as vantagens sejam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, ocasionando otimização de tempo e gerando uma maior produtividade. Isto posto, define-se como objetivo geral da pesquisa elencar os benefícios advindos das ferramentas de planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Os resultados foram atingidos por intermédio de pesquisas bibliográficas e de estudos de caso, que apresentam gráficos gerados a partir de questionários realizados juntamente a 12 diferentes escritórios de arquitetura. As respostas possibilitaram análises e discussões dos detalhes discutidos que, ao final da pesquisa, colaboraram para a validação da hipótese e elaboração das considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle. Escritórios. Arquitetura.

THE BENEFITS FROM PLANNING AND CONTROL AN ARCHITECTURE OFFICE

The present work intends to expose the theme of the benefits from planning and control in an architecture



firm. For this, planning and control issues are addressed with a focus on the importance and steps to be taken in an architectural firm, in addition to the concept of quality for companies. Thus, based on the problem: "what are the benefits of planning and control in an architecture firm?", The hypothesis is that the work may have several advantages, since planning and control in an architecture firm architecture can assist in the organization of processes, causing time optimization and generating greater productivity. That said, the general objective of the research is to list the benefits from the planning and control tools in an architectural firm. The results were achieved through bibliographic research and case studies, which present graphics generated from questionnaires carried out together with 12 different architecture offices. The answers made it possible to analyze and discuss the details discussed, which, at the end of the research, contributed to the validation of the hypothesis and elaboration of the final considerations.

KEYWORD: Planning. Control. Offices. Architecture.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se insere na linha de Arquitetura e Urbanismo e aborda como temática os benefícios provenientes de planejamento e controle em um escritório de arquitetura, uma vez que tais atitudes podem impulsionar melhorias no espaço de trabalho por intermédio do preparo organizacional. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa no âmbito acadêmico porque objetiva-se entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral, com enfoque na arquitetura. No âmbito administrativo, percebe-se a importância do trabalho ao se demonstrar os benefícios de um escritório mais bem organizado e preparado. Por fim, o estudo contribui no âmbito social visto que pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas a fim de que adotem as técnicas de planejamento e controle.

Dessa maneira, o problema do trabalho se apresenta pela seguinte questão: "quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura?". Parte-se da hipótese de que as vantagens se mostram diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando maior produtividade. A partir do problema determinado, o objetivo geral do trabalho se delimita por elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para a consecução do propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Como marco teórico do trabalho, evidencia-se a seguinte citação:

[...] o planejamento inicia o processo administrativo. Inclui a definição dos objetivos organizacionais e a seleção das políticas, procedimentos e métodos desenhados para o alcance desses objetivos. Seu sucesso requer o reconhecimento do ambiente da organização, a estimulação da criatividade e o encorajamento de novas ideias e abordagens inovadoras aos desafios da administração (CHIAVENATO, 1999, p. 209).

Assim sendo, o encaminhamento metodológico do trabalho é composto pela revisão bibliográfica e aplicação de estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse modo de estudo permite



análises textuais quanto ao tema estabelecido para a pesquisa, apresentando informações e dados. Já o estudo de caso, ainda para Marconi e Lakatos (2003), permite um estudo mais aprofundado, sendo uma estratégia de pesquisa e análise.

2 METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução, o presente artigo conta com dois tipos de pesquisas metodológicas para sua realização: a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, visando ao atendimento do objetivo geral e dos específicos. Assim, evidencia-se que a pesquisa bibliográfica tem como intuito compor principalmente o referencial teórico do trabalho, pois proporciona embasamento para a pesquisa em realização, bem como fornece base crítica para futuras discussões e tomadas de decisões.

O estudo de caso é considerado uma estratégia de pesquisa, utilizado para a apresentação dos resultados. Tais resultados apresentam, por sua vez, estudos de caso realizados em escritórios de arquitetura e discorrem sobre a importância do planejamento e do controle nesses estabelecimentos. Há, também, a demonstração dos benefícios existentes em espaços que empregam tais conceitos e procedimentos. Isto posto, uma vez realizadas tais pesquisas, torna-se possível realizar a discussão de todo o conteúdo apresentado no artigo, apresentando o entendimento da autora com base nos autores citados e nas informações obtidas. Geram-se, dessa maneira, conclusões que fornecem dados para futuros trabalhos e para demais acadêmicos que pesquisam sobre tal temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo expor conceituações concernentes ao tema determinado para a pesquisa com base em autores de referência, portanto, o que é planejamento, o que é controle, a importância desses dois elementos, o que se deve planejar em um escritório de arquitetura e também qual o conceito de qualidade para escritórios. A partir de tais conceituações, torna-se possível realizar análises e discussões obtendo dessa maneira conclusões para a pesquisa.

3.1 O QUE É PLANEJAMENTO

O planejamento se baseia no conceito que dá início a um processo administrativo, uma vez que define a missão organizacional, os objetivos, a escolha de procedimentos e metodologias, entre outras etapas para se alcançar uma meta. Assim, o planejamento se apresenta como um elemento imprescindível para o desenvolvimento de abordagens, visto que há a necessidade de planejamento para administrar a execução e realização de alguma meta (SALGADO; VENDRAMINI, 2003).

Para Chiavenato (1999), o planejamento antecede a tomada de decisões, visando ao alcance de objetivos de maneira mais organizada e clara a fim de obter bons resultados. Assim, o planejamento possibilita um maior sucesso para as empresas por intermédio dos procedimentos e métodos que designa e realiza. Dessa maneira, o planejamento se apresenta estratégico, sendo utilizado para a gestão de processos administrativos e para a realização de diferenciadas atividades ao definir direcionamentos (CASTEJON, 2012).

3.2 O QUE É CONTROLE



O controle pode assumir variados significados. Os sentidos mais são: controle como função restritiva e coercitiva; controle social para inibir o individualismo e a liberdade das pessoas em organizações e sociedades; controle como um sistema automático de regulação, utilizado para manter um grau constante no fluxo e/ou funcionamento de um sistema; e controle como função administrativa. O último significado se relaciona ao planejamento, à organização e à direção de uma empresa (MENDONÇA, 2011).

Com a característica de ser um planejamento de processos, de acordo com Meira (2020), o controle é um procedimento que faz parte das ações administrativas de uma empresa. Seu intuito principal é garantir que as operações realizadas ocorram da maneira planejada, sendo, portanto, uma função de coordenação que permite a otimização da gestão. Nesse sentido, Meira (2020) discorre que o controle torna possível o alcance de metas em função das correções necessárias feitas para que o planejamento siga o que foi pré-estabelecido.

Podemos dizer que a administração tem quatro funções específicas: o planejamento, a organização, a gestão e o controle. Juntas, essas aplicações caracterizam o processo administrativo. O controle é a função administrativa por meio da qual o desempenho da empresa é avaliado. Fazem parte dele atividades como o acompanhamento das ações, o respeito às normas e aos padrões estabelecidos para a realização de análises e a correção dos problemas identificados. Com o controle administrativo é possível planejar atividades e determinar metas em função das correções necessárias. É esse controle gerencial que permite analisar processos, atuar em reparos e melhorar o desempenho da empresa nas diferentes atividades que fazem parte da sua rotina (MEIRA, 2020, s/p).

Sendo a quarta função administrativa, o controle auxilia uma empresa a ter qualidade em seu portfólio, garantindo que tudo ocorra da melhor maneira possível e impulsionando a importância de se manter autoridade dos processos realizados ao possibilitar uma maior chance de se atingir os objetivos da empresa (BIFF, 2019).

Isto posto, ressalta-se por fim que o controle e suas técnicas e seus processos vêm sendo amplamente desenvolvidos a cada período, visto que com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo destaca-se a importância das organizações, a consecução dos objetivos e metas determinadas e também o estabelecimento de padrões qualitativos (CORNÉLIO, 1971).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

O planejamento e o controle servem para antecipar as ações que podem acontecer no futuro. Assim, tais elementos servem para desencadear futuras atitudes ao diminuir riscos de erros e promover mais benefícios a partir da prática de ações mais bem organizadas e executadas (CHIAVENATO, 2004). Além disso, o planejamento e o controle servem para promover racionalidade na tomada de decisões, não se baseando, desse modo, no empirismo ou em resoluções emocionais, o que pode acarretar erros. Essas ferramentas, por serem flexíveis, auxiliam e servem para a realização de ajustes e correções por intermédio de uma realização cíclica e contínua (CHIAVENATO, 2004).

Em relação à importância dos elementos, o planejamento e o controle se mostram essenciais para o sucesso empresarial, independentemente do porte das empresas e dos setores nos quais elas se inserem. Para tal sucesso, devem ser vistos como processos contínuos, devendo ocorrer a fim de aumentar o desempenho de uma empresa, orientar os profissionais, otimizar o tempo, aproveitar recursos, entre outros benefícios, como a fácil utilização (SILVA; LEON, 2013).



3.4 O QUE PLANEJAR EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Em um escritório de arquitetura, encontram-se variados elementos e ocorrências que necessitam de um planejamento para uma maior organização do espaço de trabalho, bem como uma otimização do tempo e controle em relação aos processos realizados na empresa (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Inicialmente, é fundamental que um escritório de arquitetura entenda e conheça o mercado de trabalho para que monte um plano de negócios que analisa aspectos como o nicho de trabalho, quais os pontos fortes e os pontos fracos dos concorrentes, quais os clientes finais e os clientes intermediários e também questões financeiras como, por exemplo, faturamento, capital de giro e despesas (VIVA, 2018).

Além disso, Alvarenga Neto (2016, s/p) discorre que, em um escritório de arquitetura, devem-se analisar e planejar dados como: “recursos, faturamento passado e atual, margem de lucro, número e satisfação de clientes, produtividade da equipe de projeto, custos diretos e indiretos etc.”. Para Alvarenga Neto (2016), somente a partir do planejamento desses aspectos é que se consegue ter o controle real de um escritório, sendo possível, a partir disso, aumentar os lucros, alcançar os objetivos, corrigir erros existentes e, desse modo, crescer.

Por fim, vale ressaltar que se deve planejar, de maneira geral, todo o funcionamento do escritório, bem como os processos de elaboração de projetos arquitetônicos, melhorando a eficiência do espaço de trabalho. Outros elementos que devem ser planejados são a divulgação do escritório, sendo a comunicação e o marketing investimentos necessários para o crescimento profissional, fortalecendo o negócio (RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

3.5 O CONCEITO DE QUALIDADE PARA ESCRITÓRIOS

No mundo contemporâneo, a qualidade se mostra como um pré-requisito para o sucesso das empresas, ao ser uma das premissas no processo de produção de produtos e no processo de oferecimento de serviços, com o objetivo de garantir a satisfação dos clientes. A qualidade é uma ferramenta que analisa o padrão dos produtos e serviços ofertados e busca melhorá-los, indo além do que é oferecido e estabelecendo-a como um processo contínuo de melhoria (FERREIRA; BUOSI; GASPARINI, 2016).

O conceito de qualidade já é bastante antigo, sempre buscado por intermédio de técnicas e instrumentos que podem auxiliar no controle da qualidade, melhor gerenciando e objetivando satisfazer as necessidades do cliente e comprador, para aprimorar as condições de concorrência no mercado (MACHADO, 2012).

De acordo com Guerrini (2018, s/p):

Priorizar a qualidade deixou de ser apenas uma opção para a maioria dos empreendedores. Com a concorrência aumentando cada vez mais, aplica-la nos serviços e produtos oferecidos passa a ser um atributo fundamental para o sucesso de uma marca. Olhando pelo lado dos clientes, a disputa também é acirrada. Porém, as empresas sempre devem ter em vista que deverão enfrentar o mesmo cenário: todos os consumidores querem ser bem atendidos, desejam receber sua compra no dia combinado, esperam um produto e/ou serviço de alta qualidade e claro, tudo isso a um valor acessível e compatível com a aquisição (GUERRINI, 2018, s/p).

Isto posto, nota-se que a qualidade é uma forma de manutenção no que se relaciona com a competição de



mercado, pois pode criar vantagens e garantir a permanência de uma empresa no nicho, sendo a qualidade almejada e alcançada a partir da compreensão das necessidades dos clientes e a partir do estabelecimento de produtos e serviços que atendam às necessidades (SHIBUYA; et. al., 2006).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de acordo com estudos de caso realizados em 12 escritórios de arquitetura diferentes, os quais foram questionados sobre fases de planejamento e controle para uma melhor organização e qualidade nos empreendimentos. Assim, a partir de tais respostas, geraram-se gráficos que permitem uma ilustração do resultado final das respostas.

Isto posto, inicialmente questionou-se se os escritórios têm costumes de realizar planejamentos periódicos para diagnóstico e para atribuir metas. A maioria respondeu “sim” (figura 01), descrevendo ainda que tais processos são feitos por meio de reuniões semanais ou mensais com alinhamento de ideias e estabelecimento de planos de ações, pela análise SWOT (FOFA, em português), por avaliações, por relatórios semanais, por levantamentos de clientes atendidos e objetivos conquistados, entre outros.

Imagem 01- Planejamentos periódicos para diagnóstico e metas

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Em relação às estruturas dos processos, questionou-se se os escritórios contam com estruturação das atividades a serem realizadas (figura 02), e 91,7% dos questionados respondeu “sim”, discorrendo ainda que isso se torna possível devido ao uso do aplicativo Trello, por meio de planilhas no programa Microsoft Excel, bem como por agendas.

Imagem 02 - Estrutura de processos por atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na seguinte pergunta, questionou-se se os escritórios possuem controle de organização e direção de suas empresas (figura 03), onde a maioria respondeu “sim”, sendo tal controle feito por meio do aplicativo Trello, por diagramas de organização, com reuniões semanais e até mesmo pelo próprio arquiteto responsável pelo escritório.

Imagem 03 - Controle de organização e direção da empresa

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito à qualidade dos escritórios (figura 04), todos os questionados responderam que buscam melhorias contínuas, buscando sempre fornecer melhores produtos e serviços para seus respectivos clientes. Tal procura por qualidade é objetivada por meio de revisão dos objetivos e das metas da empresa, por reuniões e trocas de experiências, por renovação dos cursos e softwares de projeto, por



avaliações realizadas ao fim de cada projeto ou obra entregues, entre outros elementos.

Imagem 04 - Qualidade nos escritórios

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Ao questionar se os escritórios em estudo de caso realizam uma projeção de cenários e investimentos, nota-se que a maioria respondeu “não” (figura 05). Ainda, apontou-se que tal cenário negativo se apresenta principalmente devido a questões econômicas do atual momento no Brasil.

Imagem 05 - Projeção de cenários e investimentos

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Perguntou-se se os escritórios questionados se preocupam em manter uma relação estreita com o público-alvo, onde a maioria respondeu “sim” (figura 06), ocorrendo tal relação principalmente por intermédio de redes sociais, propagandas e contato direto.

Imagem 06 - Relação com o público alvo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, foi questionado se os escritórios buscam inovações para impulsionar seus serviços, e a maioria respondeu “sim” (figura 07), defendendo que tal inovação é feita a partir das redes sociais, por procura de novas tecnologias, por cursos e palestras, por uma atualização da estrutura física do escritório e da equipe, por novos serviços, entre outros elementos.

Imagem 07 - Inovação para impulsionar serviços

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Assim, finalizando as questões voltadas para o planejamento e controle, questionou-se se os escritórios utilizam algum método diferenciado para planejamento e controle e quais são eles. A maioria respondeu o método PDCA e o planejamento adquirido por um curso voltado para escritórios de arquitetura, sendo este denominado como PDG.

4.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados, torna-se possível entender que, em relação a planejamento e controle, os escritórios de arquitetura buscam uma maior qualidade constantemente, visando a atingir tal conceito para melhorar seus serviços e oferecer atendimentos com excelência, garantindo assim uma maior atratividade para seus respectivos empreendimentos. Ainda, ao questionar os escritórios quanto a elementos voltados para o planejamento e para o controle, nota-se que muitos buscam um melhor sistema organizacional em suas especialidades, porém alguns não alcançam.



Dos 12 escritórios questionados, apenas 66,7% tem o costume de realizar planejamentos periódicos para a obtenção de um diagnóstico e também para atribuir metas a cada período de tempo, sendo essa uma etapa fundamental para entender como as atividades dos escritórios estão ocorrendo, entender pontos positivos e pontos negativos a serem corrigidos e, dessa forma, traçar novas metas para atendimento e para melhor produtividade e qualidade nos empreendimentos.

Além disso, 8,3% dos escritórios questionados não realiza uma estruturação das atividades a serem realizadas no dia a dia, semana ou mês, sendo uma etapa organizacional de extrema importância, uma vez que estabelecer como prioridade atividades que devem ser entregues primeiramente e elencar as próximas atividades a serem realizadas torna mais fácil o atendimento de prazos e a entrega de trabalhos em tempo adequado e dentro dos limites.

Já 33,3% dos escritórios questionados ainda não conta com modelo ou aplicação de controle de organização e direção em seus estabelecimentos, o que também dificulta na execução de atividades, na produtividade e também, conseqüentemente, na obtenção de uma qualidade nos processos a serem realizados nos escritórios de arquitetura em questão.

Quando questionados sobre a busca por qualidade nos estabelecimentos, todos os escritórios responderam que buscam tal conceito. Entretanto, conforme apresentado, nem todos se preocupam com os principais aspectos da fase de planejamento e controle, que se dá por uma fase imprescindível para o bom funcionamento dos empreendimentos.

Na sequência, sobre a realização de uma projeção de cenários e investimentos, 58,3% dos escritórios questionados respondeu que não realizam tal projeção, sendo esse um procedimento de grande importância para o estabelecimento de novos objetivos e entendimento de um prognóstico do escritório de arquitetura.

Assim, quanto à relação dos escritórios com seus respectivos clientes, 91,7% dos escritórios busca manter uma relação estreita com o público-alvo, onde apenas 8,3% não busca tal relação. Isso demonstra que, mesmo não sendo a totalidade, tal cenário de relação com os clientes se mostra positivo, uma vez que é de grande importância estar próximo ao público-alvo para atrair mais clientes para os estabelecimentos, bem como propiciar um atendimento de qualidade.

Em relação ao último gráfico, ao questionar se os escritórios de arquitetura em estudo de caso buscam inovar para impulsionar seus serviços, 16,7% respondeu que não, o que demonstra um risco e uma ameaça para tais escritórios em questão, visto que na atualidade o mercado se apresenta cada vez mais acirrado e também apresenta contínuas inovações provenientes de redes sociais e de diferentes e inovadores programas para trabalho, por exemplo. Assim, os escritórios de arquitetura, de maneira geral, visam se adaptar às novas realidades e oferecer um diferencial, onde muitos escritórios se sobressaem e podem desfavorecer outros empreendimentos voltados para arquitetura.

A partir disso, ressalta-se a importância do atendimento dos elementos levantados em tais questões realizadas para os escritórios de arquitetura, uma vez que todos querem oferecer um serviço de qualidade e impulsionar seus produtos, atraindo mais clientes. Entretanto, para que isso aconteça, o escritório deve primeiramente se atentar às questões de planejamento e controle, cuidando dos processos internos organizacionais para que assim os outros processos e serviços demonstrem melhores resultados, gerando benefícios, tais como: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, conseqüentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução, foram apresentados assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se o estudo por intermédio do âmbito acadêmico de entender os aspectos de planejamento e controle de maneira geral e na arquitetura; por intermédio do âmbito administrativo, ao se demonstrar os benefícios de um escritório melhor organizado e preparado; bem como por meio do âmbito social, visto que tal pesquisa pode proporcionar embasamento para escritórios de todas as áreas aderirem às técnicas de planejamento e controle. Apresentou-se o marco teórico do autor Chiavenato (1999, p. 209) quanto ao planejamento e controle, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico da revisão bibliográfica e da aplicação de estudo de caso.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento se dividiu em: metodologia científica, fundamentação teórica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando o problema da pesquisa, indagou-se: quais são os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura? Pressupôs-se, como hipótese, que: as vantagens provenientes se apresentam diversas, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade. Definiu-se como objetivo geral elencar os benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é planejamento; b) conceituar o que é controle; c) descrever a importância do planejamento e controle; d) demonstrar o que se deve planejar em um escritório de arquitetura; e) apresentar o conceito de qualidade que se busca para um escritório; f) expor estudos de caso de escritórios que contam com planejamento e controle; g) responder ao problema da pesquisa; h) comprovar ou refutar a hipótese.

Os resultados apresentaram títulos referenciados para conceituação dos assuntos relacionados ao tema e também estudos de caso voltados para a temática. Cada um dos aspectos, por sua vez, desdobrou-se em conteúdos e informações que permitiram a apresentação dos resultados da pesquisa e a realização de discussões e análises.

Nos subtítulos do referencial teórico, o trabalho abordou o assunto de planejamento, controle, a importância, o que planejar em um escritório de arquitetura e o conceito de qualidade em escritórios. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos a), b), c), d) e e). Quanto ao objetivo específico f), foi atingido nos subtítulos de resultados. No que diz respeito ao objetivo específico g), foi atingido no tópico de discussões dos resultados. Em relação ao objetivo específico h), considera-se que foi atingido pelo subtítulo de considerações finais.

Nesse sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como alcançado o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que o planejamento e controle se mostram imprescindíveis em escritórios de arquitetura, uma vez que possibilitam produtividade, organização e um melhor serviço e produto a ser oferecido para os clientes. Assim, constatou-se que os escritórios questionados buscam oferecer uma maior qualidade para os clientes, impulsionando seus serviços, entretanto, não atendem em totalidade os quesitos de planejamento e controle questionados.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, constata-se, em conclusão, que os



benefícios provenientes do planejamento e controle em um escritório de arquitetura se dão por: melhor realização dos processos do escritório, maior produtividade no trabalho, maior organização do espaço de trabalho e das atividades, melhor controle quanto aos processos a serem realizados, diagnóstico constante do espaço de trabalho, possibilidade de se realizar prognósticos eficientes a partir da melhor organização, maior atratividade para o cliente, bem como, consequentemente, maior promoção do empreendimento de maneira geral.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os benefícios provenientes se apresentam diversos, visto que o planejamento e o controle em um escritório de arquitetura podem auxiliar na organização dos processos, otimizando o tempo e gerando uma maior produtividade.

A partir da constatação de que a hipótese do trabalho está validada, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) os novos softwares de arquitetura e as mudanças nos escritórios; b) o cenário do mercado de arquitetura na atualidade e projeções; c) a importância das redes sociais para impulsionar um negócio na área de arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, J. Planejamento estratégico na arquitetura e engenharia. Alvarenga Neto. 2016. Disponível em: <<https://alvarenganeto.com.br/planejamento-estrategico-escritorio-de-arquitetura-engenharia/>>.

BIFF, M. Funções administrativas: controle. Administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/funcoes-administrativas-controle>>.

CASTEJON, R. A pertinência do planejamento estratégico para os gestores. Franca: Uni-FACEF. 2012. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/REA/edicao06/ed06_art02.pdf>.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. O que é planejamento e para que serve? Portal Educação. 2004. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/o-que-e-planejamento-e-para-que-serve/51677>>.

CORNÉLIO, A. F. O controle na administração - algumas pesquisas básicas. Revista de Administração de Empresas, vol. 11, n. 02, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901971000200009>.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, vol. 17, n. 01, p. 50-55, Londrina, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes>.

GUERRINI, S. L. A importância dos processos de qualidade em uma empresa. Administradores. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/a-importancia-dos-processos-de-qualidade-em-uma-empresa>>.



MACHADO, S. S. Gestão da Qualidade. Inhumas: IFG; UFSM, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MEIRA, L. Controle administrativo: conheça a importância para a sua empresa. Procenge. 2020. Disponível em: <<https://blog.procenge.com.br/importancia-controle-administrativo/>>.

MENDONÇA, M. Fundamentos do Controle. Macapá: UNIFAP, 2011. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C. 5 dicas para abrir um escritório de arquitetura e ter sucesso Conube. 2017. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/dicas-para-abrir-um-escritorio-de-arquitetura/>>.

SALGADO, S. D. F.; VENDRAMINI, P. As funções administrativas: a função planejamento. 2003. Conteúdo elaborado para a Universidade Estácio, 2003. Disponível em: <http://material-estacio.tripod.com/arquivos/planej_completo.pdf>.

SHIBUYA, D. C. P.; GUIMARÃES, L. M. L.; BARROS, P. E. L. C.; SILVA, E. C. R. A importância da qualidade para as empresas pernambucanas participantes do Prêmio da Qualidade e Gestão Pernambuco – PQGP. 2006. Artigo apresentado ao XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR470319_8384.pdf>.

SILVA, E. C. B.; LEON, M. C. S. A importância do planejamento para o sucesso empresarial. Três Lagoas : AEMS, 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(11\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(11).pdf)>.

VIVA. Descubra os segredos de como montar um escritório de arquitetura de sucesso! Viva Decora Pro. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/carreira/como-montar-um-escritorio-de-arquitetura/>>